

Hospedagens Assombradas

São meios de hospedagens, normalmente com arquiteturas antigas que foram reformas/restauradas, nas quais aconteceram episódios de morte no local, ou nas proximidades e possui Eternos Moradores, ou seja, espíritos que escolheram o local para permanecer em sua vida pós morte.

E os hóspedes podem presenciar de formas diferentes esses Fantasmas/ Encantados, através de sons, aromas, flashes de luz, sombras, barulhos, sussurros, objetos que se movimentam.

Algumas hospedagens proporcionam aos hóspedes e visitantes, entretenimentos diversos, através de um tour ou eventos para contar as histórias desses hóspedes que continuam eternamente no local.

Também é comum alguns hotéis criarem com base nessas histórias entretenimento mais pesados, ou seja, dando ênfase ao terror; segundo alguns hotéis, essas atividades são criadas a pedido do próprio público que aprecia o terror e gosta de vivenciar o medo como um jogo.



(Foto: First World Hotel, Malásia – Site Oficial)

Ao redor do Mundo, existem vários Meios de Hospedagem considerados Assombrados, que vão desde hotéis, passando por pousadas, Navios e casas residência que podem ser alugadas por temporadas; e obviamente não se pode esquecer dos antigos castelos e palácios.

É preciso saber que quando se refere a atividades e entretenimentos proporcionado aos hospedes, é preciso ter em mente que muitos dos hotéis, ou hospedagem não possuem em seu site oficial a questão de terem Eternos Hospedes, alguns preferem deixar que esse “tema” esteja apenas nas lendas e histórias contadas por seus hospedes vivos e visitantes.

Enquanto outros meios de hospedagem, mostrem em seus sites oficiais, sobre seus Eternos Hospedes, e criam entretenimentos, eventos, caça-fantasmas, e outras atividades paranormais para que os hospedes possam se entreter, vida e morte de quem, dos hóspedes, meio estranha essa colocação. E muitos dessas hospedagens são procuradas exatamente por essa publicidade, por ter além da qualidade e serviços... Fantasmas e Encantados.

Alguns também, possuem reportagens e artigos, que foram escritos através de profissionais paranormais que visitaram o hotel e conseguiram uma comunicação com os Eternos Hospedes, e conseguiram identificar alguns e o motivo pelo qual ficaram na hospedagem.

Seus funcionários são treinados além das funções que exercem no hotel para contar e passar mais informações aos hospedes, que muitas vezes os procuram para relatar alguma manifestação que presenciaram.

Segundo profissionais, as atividades são muito comuns nos quartos, na maioria das vezes durante à noite, quando a energia do local está mais calma, e dessa forma os “vivos” conseguem perceber pequenas situações diferentes como vozes, cobertas sendo retiradas, luzes que acendem quando deveriam estar apagadas, torneiras de água pingando, aromas e muitas vezes a presença através do toque.

Outros ambientes como corredores, salão, espaços abertos, piscinas também podem estar ligados aos Eternos Hospedes devido a história que os levou a morte, ou pelo simples fato de caminharem por todo o ambiente.

E é valido lembrar que não apenas pessoas, são Hospedes Eternos, alguns hotéis também possuem animais, como gatos e cachorros que podem ser ouvidos e vistos pelos vivos: hospedes, turistas e funcionários.



Hotel Hawthorne

Local: 18 Washington Square W, Salem, MA - (Hospedagem: Hotel)



(Foto – Site Oficial)

Breve História: O hotel foi imaginado e projetado por seu fundador Hygrade/ Sylvania Lighting Company, a intenção era criar um hotel moderno para os turistas que estavam viajando a negócios. No ano de 1923 o hotel começa a ser construído e no mês de Agosto do ano de 1925 ele foi concluído.

O Hotel teve várias empresas e parcerias ao longo dos anos. Entre eles por muito tempo a senhorita Harriet James, liderou uma escola de dança dentro do hotel, com celebrações anuais sendo realizadas no Grand Ballroom.

No ano de 1985, o hotel comemorou seu 60º aniversário.

Mas foi em 1990 que o Hotel passa a ter outros estilos de turistas e viajantes, quando foi realizada pela primeira vez uma sessão espírita no Grand Ballroom, mais precisamente no dia 30 de outubro, com o objetivo de convocar Harry Houdini no 64º aniversário de sua morte. Aqui alguns dizem que não Houve sucesso nessa empreitada, porém turistas e hospedes dizem que algo foi visto, mas não da forma como era esperado.

No ano de 1991, o hotel começa a celebrar sua festa anual (que seria festejada desde esse ano, continuamente) e o halloween invade os ambientes do Hotel.

No ano de 2020, o hotel comemorou 95º aniversário de sua inauguração!

Uma cronologia breve (a completa está no site oficial do hotel) mas desde sua inauguração e no decorrer de sua história o hotel é conhecido internacionalmente por sua beleza arquitetônica, padrão de qualidade, feitiços & fantasmas.... Ou digamos, “Eternos Moradores”.

Feitiços: A série e filme a Feiticeira, tiveram vários de seus cenários gravados no hotel. Mas, muito além da série está a fama da cidade de Salem, no qual muitos hospedes dizem sentir essa magia das antigas e verdadeira bruxas que caminharam na cidade e continuam fazendo seus feitiços e encantamento, também no hotel.

Eternos Moradores - Fantasmas & Encantados nos Corredores do Hotel: Em um mês de outubro próximo ao ano de 1997, ocorreu um pequeno incêndio no porão durante a preparação da festa anual Halloween; não há registros de que alguém tenha de fato se ferido, mas o motivo real do incêndio nunca foi resolvido. Muitos funcionários e hospedes contam sobre eternos moradores e que deles possa ter sido responsável. Sons, passos, vozes são ouvidos por todos os ambientes. Uma equipe de profissionais da área foi chamado ao hotel, algumas vezes.

Há relatos de que esses eternos moradores, são antigos hospedes que circulam pelo local, ou bruxas que um dia caminharam pela cidade.

Por falar em bruxa há um debate sobre esse assunto entre profissionais e estudiosos da área, alguns dizem que o hotel se localiza onde um dia foi uma parte do pomar a primeira mulher considerada bruxa em Salem: Bridget Bishop, enquanto outros argumentam que esse fato não é real.

Quartos: Os quartos com mais atividades paranormais são: 325 e 312. No qual diversos hospedes em épocas diferentes relatam as mesmas sensações: Lençóis sendo puxados, água pingando no banheiro, sons quando tudo está silencioso. Alguns dizem ter visto uma mão invisível flutuando após

tocar em seus cabelos enquanto dormiam. E também há uma moça que vaga pelo quarto 612, e é vista normalmente andando pelo quarto, quando se olha pelo espelho.

Eternos Moradores da Marinha de Salem: O último andar, pertencente à Salem Marine Society, no qual é muito comum ver antigos marinheiros caminhando pelo local e uma aparição de um leme girando no ar, e escolheram o hotel, no qual se hospedaram algumas vezes como morada eterna.

E com Bruxas e Eternos Moradores, o hotel é um dos mais procurados para hospedagens festas, eventos de casamento. Mesmo tendo esses ilustres e antigos convidados, ou talvez até pelo fato de tê-los. Afinal, não é sempre que se vê fantasmas e bruxas caminhando por aí... (risos)

Site Oficial: <https://www.hawthornehotel.com>



Sagamore Resort

Local: 110 Sagamore Rd, Bolton Landing, NY - (Hospedagem: Resort)



(Foto – Site Oficial)

No ano de 1883 o Sagamore abriu suas portas com luxuosas acomodações no Lago George que atraíram uma seleta clientela internacional

1893: Primeiro incêndio destrói quase que por completo toda a arquitetura, ainda assim continuava aberto como hotel, recebendo hospedes ilustres. Aos poucos foi sendo reconstruído.

1914: Segundo incêndio. Novamente o hotel passa por um incêndio e de novo são reconstruídas partes do que foi perdido, e o hotel continua sendo procurado pelos hospedes.

No ano de 1930 foi totalmente reconstruído pelos esforços do Dr. William G. Beckers da cidade de Nova York, um dos primeiros acionistas do hotel, e William H. Bixby, um industrial de St. Louis. Juntos, eles financiaram o custo, apesar do clima econômico sombrio do período.

No ano de 1981, o hotel fecha as portas pela primeira vez, devido a questões econômicas.

No ano de 1983, o construtor e incorporador Norman Wolgin, da Filadélfia comprou a propriedade trazendo-a de volta aos tempos de luxo.

Wolgin formou uma parceria sob o nome Green Island Associates com Kennington Ltd., Inc. de Los Angeles, para supervisionar a esplêndida restauração do hotel e garantir a inclusão do Sagamore no Registro Nacional de Locais Históricos.

Atualmente: O hotel é um marco da hospitalidade em Adirondacks há mais de um século. Sua elegante propriedade em uma ilha particular de 70 acres, traz um charme para arquitetura.

Está listado no Registro Nacional de Locais Históricos e membro dos Hotéis e Resorts Preferidos, Hotéis Históricos da América, e ganhador do prestigioso prêmio AAA Four-Diamond.

O Menino do Golfe & o Casal do Restaurante: Vários hóspedes ao longo dos anos, confirmam ter visto um menino vestindo roupas da década de 1950 no campo de golfe.

E outro local que possui um ar misterioso do além, é um dos restaurantes, onde um casal aparece sempre jantando, ambos alegres. Mas quando os hóspedes atuais se aproximam, eles somem.

Jardim à Noite: À noite, quando escurece, uma moça vestida de branco é vista passeando pelo jardim.

Site Oficial: <https://www.thesagamore.com>



Myrtles Plantation

Local: Highway 61, St. Francisville, Louisiana - (Hospedagem: Pousada)



(Foto – Site Oficial)

Bem-Vindos a uma das Casas Mais Assombradas da América!

Tempo e eternidade

ESTE mundo não é uma conclusão;

Uma seqüência está além,

Invisível, como música,

Mas positiva, como som.

-Emily Dickinson

É dessa forma que o hotel/pousada recebe seus hóspedes. (Ambos os textos estão no site oficial, em inglês. O site encontra-se no final desse post).

“The Myrtles Plantation convida você a entrar no passado para uma visita ao esplendor anterior à guerra. Relaxe em uma cadeira de balanço gigante na ampla varanda ou passeie por nossos jardins históricos repletos de carvalhos

vivos, árvores de Murta Crepe, azáleas e outras espécies da flora e fauna típicas das plantações anteriores à guerra” (Trecho com cópia do site oficial)

História: As histórias do local está ligada a algumas pessoas e algumas datas que as tornaram conhecidas até tornar-se conhecida. Dessa forma, e para melhor compreensão, os fatos que contam a trajetória da fazenda, estão separados por pessoas e datas.

David Bradford (1777 – 1799): No ano de 1777, David Bradford comprou um pequeno pedaço de terra e uma casa de pedra num condado perto de Washington, tendo se transformado em um famoso advogado e vice procurador, alguns anos depois, David conhece Elisabeth Porter e se casam no ano de 1785 e começam sua família.

Como era famoso e importante, seus negócios passaram a demandar mais espaço, já que sua pequena casa não suportava mais. Então David resolveu construir uma casa em Washington, mas já era uma época sombria. No final do ano de 1794 David abandona a casa e sua família, e o que se sabe da história é que ele já estaria na Rebelião do Whisky e que supostamente George Washington (1º presidente dos EUA) teria colocado um preço por sua cabeça pelo seu envolvimento no caso.

Obs. Rebelião do Whisky (breve explicação): Foi o primeiro imposto aplicado sobre um produto doméstico pelo recém-formado governo federal. Tornou-se lei no ano de 1791 e tinha como objetivo gerar receita para a dívida de guerra contraída durante a Guerra Revolucionária. O imposto era aplicado a todos os destilados, mas o uísque americano era de longe a bebida destilada mais popular do país durante o século XVIII, e desse modo que o imposto ficou amplamente conhecido como "imposto do uísque".

Depois de deixar Washington, Bradford foi para Pittsburgh se estabeleceu em Bayou Sarah, uma região conhecida por ele desde o ano de 1792, quando passou pelo local com a intenção de ganhar uma concessão de terras. No ano de 1796, quando retornou comprou aproximadamente mais 200 hectares de terra e construiu uma casa com 08 cômodos, a qual nomeou de Laurel Grove, e al ficou morando sozinho até o ano de 1799.

Nesse mesmo ano, 1799 ele recebe o perdão pela sua participação na Rebelião do Whisky. Agora perdoado, David Bradford traz a sua família para morar com ele em Bayou Sarah.

David Bradford, com o passar dos anos, começa a ministrar aulas de direito, tendo vários alunos, dentre eles Clark Woodrooff, seu futuro genro.

Clark Woodrooff (1810 – 1835): Clark nasceu no ano de 1791 e não desejando seguir os passos do pai que era agricultor, quando completou 19 anos seguiu atrás do que ele tinha certeza, confuso o certo seria seguiu atrás da certeza de que iria adquirir sua fortuna no Rio Mississippi. . No ano de 1810 chega Bayou Sarah.

Com o sonho de fazer fortuna, Clark publica um anúncio no jornal de St. Francisville, divulgando uma academia, que estaria abrindo na primeira segunda-feira de setembro para receber estudantes.

A intenção era oferecer aulas de inglês, gramática, astronomia, geografia, elocução, composição, caligrafia, grego e latim, mas a ideia não deu certo e Clark acaba por fazer parte do Regimento de Cavalaria do Coronel Hide para lutar na Batalha de Nova Orleans.

Com o fim da guerra, Clark retorna para St. Francisville, com o objetivo de estudar direito e passa a estudar com David Bradford, rapidamente ganha seu diploma e o coração da filha do professor David.

No ano de 1817, Clark se casa com Sarah Mathilda e no ano de 1820, David vende o terreno para seu genro, juiz Clarke Woodruff, que remodelou a mansão, além de aumentar as terras e plantar aproximadamente 650 acres de índigo e algodão. David morre pouco tempo depois de vender as terras.

Clark e Sarah tiveram 03 (três) filhos: Cornelia Gale, James e Mary Octavia. Mas, em Julho do ano de 1823, Sarah morre com febre amarela (na época a doença atingiu grande parte da região de Louisiana).

No ano de 1824, Clark perde seus 02 filhos: James e Cornelia, também por causa da febre amarela.

Com a morte de sua sogra Elisabeth (esposa de David). Clark volta a fixar sua atenção na prática do Direito e foi nomeado juiz no Distrito D em Covington. Nessa nova fase, ele vende no ano de 1834 a fazenda para Ruffin Grey Stirling. A única filha que permaneceu viva Mary Octavia, casou-se e viveu com seu pai até sua morte, no ano de 1835, no distrito de Covington, no qual atuava como juiz

Ruffin Grey Stirling e os “Myrtles” (1834 – 1854): Em Janeiro, do ano de 1834 Ruffin Gray Stirling compra a fazenda Laurel Grove (a casa, a terra, os edifícios e todos os escravos) de Clark. A família de Ruffin já eram donos de muitas plantações ao longo do rio Mississippi.

Ruffin Gray Stirling e sua esposa, Mary Catherine Cobb, remodelaram a Laurel Grove com a intenção de que as terras tivessem o mesmo estatuto da família e de outras propriedades. Foram realizadas diversas alterações e mantidas algumas partes originais.

“A varanda de 125 pés de comprimento é conhecida por suas ferragens ornamentais. O foyer de entrada contém alguns dos melhores exemplos de faux-bois e freizework. O lustre francês é de cristal Baccarat e pesa mais de 136 quilos. A entrada com vitral, foi mantida da casa original, pintada à mão, gravada e modelada com base na cruz francesa para afastar o mal. Outras mudanças foram os salões de senhoras e senhores com reflexos espelhados um do outro. Estas duas salas são idênticas em tamanho e exibem magníficas molduras de freizework abertas e perfuradas. Os mantos de mármore de Carrara enfeitam as paredes norte e sul dos salões. As salas de jantar e de jogos, importantes para a vida da fazenda, ficam no andar de baixo. O primeiro proporcionou um local para jantares festivos e para discutir acontecimentos do dia; o último oferece uma atmosfera repousante e íntima para jogos de azar. E o nome, foi a última alteração: A propriedade passa a chamar-se: Myrtles”. (trecho retirado com cópia do site oficial)

No ano de 1852, uma de suas filhas, Sarah Coob e case-se com William Drew Winter

No ano de 1854 Ruffin, morre vítima de tuberculose, deixando sua esposa. Além dele cinco filhos também faleceram e apenas 04 (entre eles Sarah) conseguiram chegar à vida adulta e se casar. A família era composta de 9 filhos.

Mary Catherine Cobb (1854 – 1880): Com a morte do marido Ruffin no ano de 1854, Mary continua cuidando da propriedade e dos filhos até o ano de 1865.

No ano de 1865 Mary contrata o marido de sua filha Sarah: William Drew Winter para atuar como seu agente e advogado e como parte do acordo ela dá a sua filha Sarah e ao marido a propriedade Myrtles.

A guerra civil na região resultou em diversas perdas para a família e na propriedade Myrtles, na qual vários pertences pessoais foram saqueados e destruídos pelos soldados da União.

No ano de 1880, Mary falece.

William Drew Winter e Sarah (1880 – 1891): William e Sarah tiveram 06 filhos, um deles com apenas 03 anos de idade faleceu de febre tifoide.

Após o falecimento de sua sogra, Mary no ano de 1880, William tenta manter a plantação e a fazenda, mas não consegue recuperar o que foi perdido durante a guerra e no ano de 1867, entra em falência.

Em abril do ano de 1868 ele vende a propriedade Myrtles para a New York Warehouse & Security Company.

No ano de 1870, a propriedade Myrtles volta a ser comprada pela Sra. Sarah. M. Winter (Segundo registros ela obteve dinheiro para a compra ajudando os irmãos a fazer fortuna com outras propriedades da família). E novamente a propriedade começa a ter uma nova chance de se erguer, até uma nova tragédia acontecer.

Em Janeiro, do ano de 1871 (segundo dados do jornal Point Coupe Democrat) Willian, dava aulas em casa para um grupo de alunos quando ouviu alguém se aproximar da casa. Esse estranho o chamou, dizendo que tinha negócios a tratar com ele, então Winter vai até a lateral da casa e é baleado na varanda, morrendo na hora. (trecho retirado com cópia do jornal em inglês)

Arrasada com a morte do marido, Sarah permaneceu na propriedade junto de seus irmãos, até falecer em Abril de 1878.

Após a morte de Sarah, a propriedade ficou aos cuidados de seus irmãos até ser vendida no ano de 1891 para Harrison Milton Williams.

Harrison Milton Williams (1891): Harrison Milton Williams era Casado com Fannie Lintot Haralson, sua segunda esposa), no qual a primeira havia falecido antes dele vir para o Mississippi. Quando comprou a propriedade já estava casado com Fannie, e tinha seu filho do primeiro casamento. Mais tarde a família cresceu, somando-se mais 07 filhos.

Williams ganhou a reputação de homem trabalhador e tudo parecia estar bem, até a propriedade ser atingida por uma nova tragédia.

Harry, filho mais velho de Willian estava tentando juntar os animais durante uma forte tempestade e caiu no rio Mississippi e se afogou. A morte de Harry casou grande dores ao casal. Willian e Fannie passam a propriedade para seu outro filho Surget Minor.

Algum tempo depois, Surget casa-se com uma garota da região chamada Jessie Folkes. A propriedade possui várias casas, e um delas é dada de presente para Katie, irmã de Jessie. O tempo novamente passa, e não há registros de todos os detalhes da história. Até chegarmos ao ano de 1950.

Marjorie Muson (1950 – 1992): Nesse ano a propriedade foi dívida entre os herdeiros, e uma parte foi vendida a Marjorie Muson, uma viúva que estava rica por que tinha fazenda de frangos. Novamente temos saltos na história e falhas de registros até o ano de 1992.

No ano de 1992, Marjorie resolveu fazer uma apólice de seguros contra incêndios, a seguradora pediu que fossem enviadas algumas fotos que mostrassem os prédios e a distância entre eles para realizar os cálculos.

Em uma das fotos, tiradas por Marjorie, percebeu-se que havia uma pessoa translúcida entre os prédios do local, à qual a proprietária não reconheceu.

Ano de 1992 – Chloe (Espírito): Segundo registros da história (e do site oficial) a primeira aparição ou percepção de espíritos no local começa em 1992.

E além de Chloe outras pessoas, que como a história mostra faleceram no local, atualmente podem ser vistas e sentidas na propriedade.

Quem é Chloe? Essa mulher está ligada a história dos primeiros proprietários. Clark Woodrooff casou se com Sarah (filha de David Bradford), quando estava grávida de sua terceira filha, sem saber que seu marido estava tendo um caso com uma mulher que trabalhava como escrava na fazenda.

Essa mulher empregada doméstica, atuava fazendo os serviços da casa e odiava Clark e suas investidas sexuais, mas apesar de odiá-lo por isso tinha medo de recusar e ser enviada para trabalhar no campo onde os serviços eram piores e mais pesados; devido a isso, por mais que não gostasse permanecia em silêncio. Essa mulher era Chloe.

Os registros relatam que Clark perdeu o interesse por ela em pouco tempo e Chloe começou a achar que seria enviada para os serviços no campo, com esse medo passou a ouvir conversas pela casa, interessada em saber se seu nome estava sendo citado e envolvido em alguma situação, até ser surpreendida por Clark em uma das vezes que escutava escondido.

Com a intenção de castigá-la, ordenou que uma de suas orelhas fossem cortadas, quando ela passa a usar um turbante para esconder a cicatriz. E além disso passou a revidar a situação, segundo contam alguns registros.

Dentre as situações que Chloe fazia para provocar Clark revidando assim o que ele lhe tinha feito, foi colocar veneno em um bolo que foi servido a família.

Obs. Nesse pontos há uma mescla de registros: alguns falam que foi assim que Sarah e os dois filhos: James e Cornelia, morreram. Outros registros, apesar de comentarem sobre o veneno, não o coloca como responsável pela morte, afirmam que a morte de Sarah e dos filhos: James e Cornelia, foi devido a febre amarela que assolava a região.

Uma verdade é mantida em todos os registros, quando referem-se a morte de Chloe. Os demais escravos, sabendo das ações de Chloe, a enforcaram em um árvore, amarram seu corpo e o jogaram no rio.

O local onde ocorreu o envenenamento, ficou fechado até a propriedade ser vendida. Esse cômodos foi alterado, quando a propriedade foi comprada por Ruffin Gray Stirling, que a transformou em um salão de jogos, que existe até os dias de hoje.

Alguns artigos dizem que Chloe pode já ter sido vista desde sua morte, mas o relato oficial data do ano de 1992, pelo site oficial da propriedade.

Fantasmas/Encantados na propriedade

Além de Chloe, muitos proprietários e suas famílias faleceram na propriedade, assim como outros escravos.

E muitos podem ser vistos e sentidos no local. Os hospedes dizem ouvir risadas e choro de crianças, vozes e outros sons.

Os proprietários e suas famílias, assim como os escravos nunca deixaram de fato o local, ao contrário continuam como moradores eternos da fazenda Myrtles Plantation.

Apesar dos muitos fatos e estudos no local, não houve nenhum fato específico de que os encantados/fantasmas tenham afetado de forma a prejudicar funcionários e hospedes, apenas se deixam ver e sentir.

Myrtles Plantation – Atualmente: A propriedade do hotel/pousada possui 27 lojas exclusivas, 14 restaurantes e 07 casas de fazenda.

A propriedade está cercada por carvalhos centenários. A Arquitetura possui detalhes originais dos primeiros proprietários e mantem as alterações que foram sendo realizadas ao longo da história.

Algumas atrações/atividades podem ser vivenciadas enquanto se estiver na propriedade, passeio externos pela natureza e internos, através do tour. O site apresenta alguns passeios que podem ser escolhidos para se conhecer a história, a arquitetura e o mistério que envolve seus Eternos Moradores em uma das casas mais assombradas dos Estados Unidos.

Site Oficial: <https://www.myrtlesplantation.com>

HI- Ottawa Jail Hostel

Local: 75 Nicholas St, Ottawa, K1N 7B9, Canadá - (Hospedagem: Hostel)



(Foto – Site Oficial)

E se você pudesse dormir em uma prisão? Sabendo de toda a história e energia que existe no local? Ou apenas dormir sem se preocupar com o passado?

Esse hostel tem essa estrutura; o prédio foi uma prisão do século 19, a arquitetura abrigava os presidiários, que quando vivos faziam muita confusão e depois de mortos continuaram no local.

Um dos fantasmas mais vistos e ouvido até hoje é de Patrick J. Whelan, um alfaiate irlandês que foi condenado e posteriormente executado por assassinar um político local.

Depois de prisão passou a ser um hostel, mantendo ainda algumas estruturas e detalhes do local, foram preservados vários pertences como as portas de madeira originais da prisão e as janelas ainda com as barras.

Os quartos passaram por algumas reformas para atender o público, com conforto. Mas os quartos simples são as próprias celas antigas, e há outros

dormitórios mistos e separados por gênero com beliches. Os banheiros são compartilhados, mas existe a possibilidade de uso de banheiro privativo.

Outro conforto está no serviço de Wi-Fi grátis, que o público pode usar por todo o espaço.

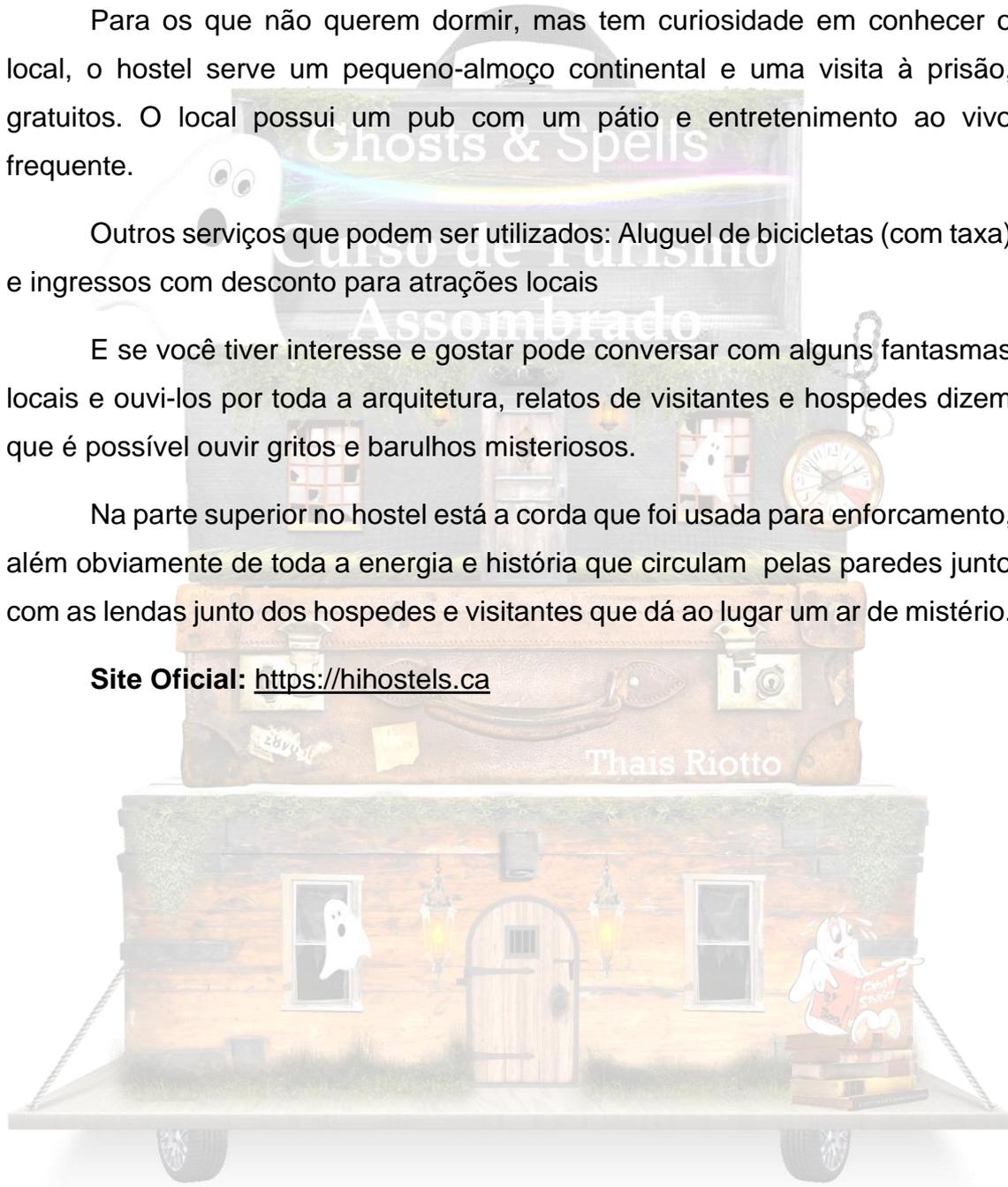
Para os que não querem dormir, mas tem curiosidade em conhecer o local, o hostel serve um pequeno-almoço continental e uma visita à prisão, gratuitos. O local possui um pub com um pátio e entretenimento ao vivo frequente.

Outros serviços que podem ser utilizados: Aluguel de bicicletas (com taxa) e ingressos com desconto para atrações locais

E se você tiver interesse e gostar pode conversar com alguns fantasmas locais e ouvi-los por toda a arquitetura, relatos de visitantes e hospedes dizem que é possível ouvir gritos e barulhos misteriosos.

Na parte superior no hostel está a corda que foi usada para enforcamento, além obviamente de toda a energia e história que circulam pelas paredes junto com as lendas junto dos hospedes e visitantes que dá ao lugar um ar de mistério.

Site Oficial: <https://hihostels.ca>



The Queen Mary

Local: 1126 Queens Highway Long Beach, California - (Hospedagem: Navio)



(Foto – Site Oficial)

The Queen Mary foi construído do ano de 1934, visando ser um revolucionário cruzeiro para a Linha Cunard. Mas sua história foi muito além disso.

Durante a segunda guerra mundial, ele foi usado como navio de guerra para o Exército Britânico. O Navio foi pintado e camuflado e recebeu o nome de Fantasma Gris. Seu uso foi extremamente importante para a guerra, o que fez com que Adolf Hitler oferecesse aproximadamente 250 mil dólares e a conhecida Cruz de Ferro a qualquer um que conseguisse afunda-lo.

Durante uma de suas viagens, tentando despistar submarinos alemães, ele acabou colidindo com o Cruzeiro Britânico H.M.S Curação e partindo ao meio, mais de 300 soldados britânicos afundaram com ele.

Alguns anos depois, uma equipe de televisão foi até o The Queen Mary, no local da colisão, instalaram câmeras e gravadores para registrar o que acontecia a noite e quando analisaram os materiais ouviram sons da colisão e gritos agonizantes de socorro.

Após o fim da guerra voltou a ser um transatlântico de cruzeiro, navegou até o ano de 1967, quando aportou por definitivo no píer da praia de Long Beach, e passou a ter outra finalidade, transformou-se por definitivo em um hotel.

Até aqui temos a visão turística, do porque muitas pessoas se encantam com o navio. Estão hospedadas em um hotel com arquitetura praticamente original do transatlântico. Contudo, existe outro motivo que o torna intrigante, infelizmente devido a muitas mortes que ocorreram desde a data de sua inauguração.

O The Queen Mary tornou-se internacionalmente conhecido por suas atividades paranormais, contanto com diversos fantasmas e encantados que são seus moradores eternos, muitos dos quais, com certeza nem sabemos quem são e suas histórias; outros “são conhecidos” na história e vistos por funcionários e hóspedes. Fato, esse que faz o navio/hotel estar em várias mídias pelo mundo e fazer parte das atividades de entretenimento do navio, de formas diferentes.

Existem alguns tours que podem ser feitos, e dos quais não obrigatoriamente precisa estar hospedada no local, contudo, a hospedagem torna o tour muito mais interessante, ao lembrar o que os fantasmas estão no mesmo ambiente que o hospede.

ATRAÇÕES NOTURNAS: “Quando o sol se põe, os espíritos a bordo do Queen Mary saem para brincar. Explore o navio lendário com uma série de passeios que exploram o passado assombrado e a atividade paranormal que o Queen Mary é conhecido” Trecho retirado com cópia do site oficial (tradução livre – google tradutor)

São 04 (quatro) passeios noturnos que permite ao visitante explorar o navio e conhecer ou para os mais corajosos: brincar com os fantasmas e encantados do navio, são muitos, de várias idades, incluindo crianças.

Ilusões do passado (Illusions of the Passed): Uma sessão teatral que mescla o ilusionismo de forma interativa. A atração ocorre em uma sala dentro do navio, a sala: Revenant. Viaje no tempo e encontre as lendas a bordo do The Queen Mary, em uma atração inesquecível.

Jantar com os Espíritos (Dining with the Spirits): Já pensou em estar desfrutando de uma deliciosa refeição em grupo na primeira classe, com o premiado menu “Sir Winston's Restaurant and Lounge” e sentir a presença de espíritos? Continuar degustando seu jantar e depois seguir para uma divertido, emocionante e assustador passeio pela história do navio.

Passeio de navio paranormal (Paranormal Ship Walk): Conheça a história do The Queen Mary enquanto explora todos os ambientes que dizem ser assombrados, passe por portas e locais onde alguns fantasmas e encantados morreram e ainda podem ser vistos e no final do passeio você avalia, se acha que é verdade ou ficção sobre as lendas e moradores eternos...

Investigações Paranormais (Paranormal Investigations): Há muitos anos o navio é considerado o mais assombrado do mundo, conforme declaração dada pela revista Time, o navio está entre os 10 mais assombrados na América. Por isso o The Queen Mary tem um projeto: “ParaXplorer” (termo original), para investigar sobre esse fato. Nesse tour o visitante é guiado por Matthew Schulz o fundador do projeto; o passeio leva o turista as profundezas do navios, por lugares que não estão abertos ao público. São esses locais onde a presença dos fantasmas e encantados podem ser sentidas e visitas com mais facilidade.

Hospedes Eternos

O Fantasma Gris: O nome, como já explicado acima, é o próprio navio The Queen Mary, um fantasma camuflado, que até hoje é um navio, um hotel, uma casa fantasmas para eternos moradores.

John Pedder ou como também é conhecido Half Hatch Harry: Alguns fatos contam sobre ele ser bombeiro quando vivo, e aos 18 anos, no dia 10 de Julho do ano de 1966, durante um trabalho rotineiro na porta hermética de número 13 na sala de máquinas acabou sendo violentamente esmagado pelo peso da porta e veio a falecer. Os que já o viram pelo navio, dizem que ele usa um macacão azul e pode ser ouvido seus gemidos de dores.

Cozinheiro: Na época da guerra, um homem, cozinheiro na época, tinha, dizem um gênio muito forte e o costume de irritar e ser grosseiro com os

soldados, e que por esse motivo, alguns soldados resolveram o problema cozinhando o mesmo vivo, até que ele morresse. Muitos dizem que ele podem ser visto ou ouvido resmungando na área da cozinha.

Cabine B340: A cabine tem um grande registro de atividades paranormais e de encontros com fantasma/encantado anotados em registros antigos do navio.

Os relatórios (segundo o site oficial) datam do ano de 1967, que incluem muitas reclamações dos hóspedes entre elas está de alguém batendo na porta no meio da noite, as luzes do banheiro que acendem sozinhas, a torneira da pia ligando e desligando sozinha e portas inexplicavelmente do banheiro fechando. Alguns relatos citam sobre as cobertas da cama sendo puxadas enquanto dormiam e que ao acordar, viram uma figura escura de pé, ao lado da cama. Alguns relatos falam sobre um homem ter morrido na cabine.

Atualmente a Cabine está disponível para os hóspedes com toda comodidade possível e está equipada para os mais corajosos com um baú com itens exclusivos para os hóspedes amplificarem sua experiência noturna, incluindo um tabuleiro Ouija, cartas de tarô e uma bola de cristal.

Cabine B474: Dana & Família - Não tão famosa quanto a cabine B340, mas também possui registros de atividades paranormais, alguns relatórios pela internet contam sobre a morte de um família. Dana e sua família foram assassinadas por seu pai. Suas duas irmãs e sua mãe foram encontradas no quarto B474 estranguladas nas camas. E ela e seu pai foram encontrados mortos com vários ferimentos no banheiro. Dizem que ele matou toda a família, depois a filha Dana, e matou-se na sequência (mas não há registros comprovando que foi essa a história original, ao menos não divulgados). Algumas pessoas contam que a Dana caminha pelo navio chamando por sua mãe e irmãs, mas nunca as encontrou.

Daniel ou como é conhecido o Menino Azul: Uma criança que é vista com um casaco azul, andando pelo navio.

A Piscina da Primeira Classe: Existem alguns relatos que envolvem essa piscina. Alguns contam ter visto mulheres com maios antigos, pegadas

molhadas perto do local, e som de água de crianças e pessoas nadando mesmo estando vazia há muitos anos.

Piscina da Segunda Classe: Atualmente é o Royal Theatre. No qual duas meninas, em épocas diferentes morreram afogadas.

Jacqueline Torin ou como é conhecida Jackie: Tinha 06 anos na época que morreu afogada. Algumas pessoas dizem que ela gosta de conversar e até responde algumas perguntas.

Sarah (não se tem registro do sobrenome): Tinha 08 anos quando faleceu, em uma época bem diferente de Jackie, mas há relatos que dizem que estão sempre juntas ou de que é possível vê-las juntas. Dizem que Sarah é de conversar menos, não gosta muito de ficar por perto. E por ser mais velha que Jackie, protege a amiga.

O capitão Stark: Sua morte está ligado ao um fato curioso: aguardava alguns amigos, enquanto isso resolveu beber um drink, pegou uma garrafa tendo a certeza de que era Gin, mas, era algum produto de limpeza forte que ao ser ingerido o levou a morte.

A Mulher de Branco Dançarina: Um moça é vista caminhando de branco em trajes muito elegantes pelos corredores e também é vista dançando no salão principal completamente sozinha. Um encontro que é muito falado é de uma menina, que contou para sua mãe que uma moça de branco estava olhando para ela, na ocasião nem a mãe e nem o guia viram nada, mas depois o guia contou a mãe da menina que a filha não era a primeira a relatar sobre essa moça, outros já à tinham visto dançando nas sombras do salão.

Soldados: Muitos caminham e podem ser vistos ou ouvidos em vários locais do navio.

Acomodações da Primeira Classe: Existem diversas ocorrências envolvendo essa parte do hotel, Como, água correndo nos banheiros a noite, telefones que tocam altas horas sem nunca ter ninguém do outro lado da linha, luzes que acendem e apagam sozinhas. Portas que abrem e fecham misteriosamente.

Alguns passageiros também já relataram ouvir respirações, quando não havia ninguém visível por perto.

Espelho: Um guia do navio estava fazendo algumas fotos sobre as cabines, quando entrou em uma delas, e fez a foto do interior de um quarto que tinha um espelho. Ao revelar a foto ele viu no espelho, um homem alto, de cabelos pretos usando uma roupa antiga datada do ano de 1940. Mesmo com a foto e com os registros antigos do navio, não foi possível identificá-lo.

Entre muitos outros moradores eternos que vivem no navio, que tiveram histórias de suas mortes das mais diferentes formas por toda a trajetória que o navio passou e depois, como hotel, com certeza muitos fantasmas/encantados circulam pelo navio/hotel sem ainda terem sido vistos e/ou conhecidos.

Muitos podem estar nos registros antigos, mas ainda não foram associados a eles, outros talvez nem estejam, mas não significa que não sejam reais e não estejam no local.

Com todos os relatos que existem no navio, não há nenhum relato que contem sobre um fantasma ou encantado que tem de fato interferindo de forma brutal nos vivos, não há nenhum relato negativo desse ponto de vista, ou seja, ninguém foi ferido ou machucado, o que acontecem são pequenos sustos, o que é normal.

Todo vivo (e talvez todo morto também – risos) se assuste com o que não está esperando ver e ou ouvir, e não significa que sejam só nessas questões; quantas vezes nos assustamos com uma porta que bate com o vento ou com alguém que nos chama e/ou aparece repentinamente?

Site Oficial: <https://www.queenmary.com>

Hotel Crescent & Spa

Local: 75 Prospect Ave, Eureka Springs, Arkansas - (Hospedagem: Hotel & Spa)



(Foto – Site Oficial)

Sobre a Propriedade: A propriedade foi inaugurada no século XIX, abrindo as portas como um resort de luxo. Infelizmente porque questões econômicas o resort fechou.

A propriedade foi vendida. Primeiro o terreno abrigou uma faculdade e um conservatório para mulheres, mas alguns anos depois é vendida novamente.

O doutor Norman Baker (que nunca foi doutor), compra a propriedade e abre um hospital, que funcionaria junto com uma estância terapêutica, e devido há muitos problemas com “seus pacientes” já que o Norman usava de histórias para curar o câncer, quando na verdade seus remédios não tinham valor algum na cura, ele perde a propriedade. Depois de tantos anos, o local voltou a ser um hotel

Hotel Crescent & Spa: No dia 20 de maio do ano de 1886, é inaugurado o Hotel Crescent & Spa. E que disponibiliza aos hospedes sua história em um arquivo que está localizado no 4º andar .

Nesse arquivo, os hóspedes podem ler sobre os primeiros relatos do hotel e conhecer os artefatos coletados ao longo dos anos.

O Hotel, os Gatos & o Gato Morris: Os gatos por décadas acrescentam ao hotel um toque felino e místico, “vivos” e eternos moradores da propriedade, é muito comum hospedes e funcionários relatarem o fato de ver, ouvir e sentir os gatos perto deles.

Site oficial do Hotel:

<https://crescent-hotel.com/blog/history-of-the-crescent-hotel-cats/>

O hotel mostra um gato malhado laranja, chamado Morris, que entrou no saguão e se hospedou ... Por 21 anos. Este gato tornou-se um acessório tão especial da Crescent que foi referido como "o gerente geral".

“Esse gato se tornou o gato não só do hotel, mas também da comunidade”, conta um morador local. “Durante aqueles anos, nenhuma visita ao Crescent estaria completa sem um avistamento de Morris, ou melhor ainda, uma chance de acariciar este ícone da hospitalidade. E como o Crescent era - e continua sendo - o centro de tantas atividades comunitárias, o gato deles se tornou o nosso gato. Adorávamos quando o víamos entrar e sair pela porta especialmente construída para gatos. O portal era flanqueado em ambos os lados internos e externos por degraus acarpetados para permitir a facilidade de entrada e saída. ”

Marty e Elise Roenigk, ao comprar o hotel em 1997, queriam garantir que o legado de animais de estimação do hotel fosse levado adiante. Portanto, no início de sua propriedade, um gato selvagem de mistura siamesa marrom chamado Tiddles foi recebido no hotel e permaneceu por alguns anos tocando o coração de milhares de hóspedes do hotel.

Após a morte de Tiddles, Marty Roenigk comprou um gato branco que não se mostrou tão social quanto seus antecessores. Spook, como alguns o

chamam, foi adotado procurando por outro lar. Pois, como Marty disse, “Alguns gatos não são projetados para a indústria de hospedagem”.

Gatos ferozes parecem funcionar melhor no “Arkansas 'Symbol of Hospitality”. Duas dessas criaturas que nasceram, foram amamentadas e depois abandonadas na sala da caldeira quente do hotel em 2003 se tornaram os próximos gatos do hotel. Seus nomes: Frisco e Shadow. Essas duas gatinhas fêmeas desempenharam seus papéis muito bem.

Frisco era um gato doce que adorava dormir com os hóspedes em seus quartos, o que muitas vezes surpreendia os membros da equipe de limpeza se o inquilino noturno não enxotava o gato para o corredor antes de fazer o checkout. Pode ter sido os seis dedos em cada uma de suas patas dianteiras que fizeram com que ela parecesse ser uma “caçadora de fantasmas” com dotação única. Frisco deixou o hotel em 2009.

Shadow, que era bastante tímida, colocou o hotel nas mãos de Frisco em 2007, quando partiu para um ambiente mais tranquilo e menos movimentado. E quase no mesmo movimento da porta do gato quando Shadow saiu, entrou outro felino selvagem, Rufus.

Rufus adorava ser fotografado, embora nenhuma cópia de sua imagem possa ser encontrada. Ele tinha uma história tortuosa e adorava recepções de casamento. Com muita frequência, para desgosto dos convidados do casamento, ele era "escotado para fora" pela equipe do banquete do hotel. Ele deixou o hotel nos saltos de Frisco em 2009.

Naquele mesmo ano, durante a semana do Halloween, a dupla de Casper e Jasper entrou em “The Grand Ol 'Lady of The Ozarks”. Casper, que adorava relaxar no saguão procurando raios de sol e seguir caninos presos por todo o saguão, decidiu deixar o hotel depois de alguns anos em residência, deixando as responsabilidades ronronantes para Jasper, uma função que ele mantém até hoje .

Já foi dito por muitos que Jasper é um pouco canalha. Este gato grande, preto, de pelo comprido, com patas e peito brancos, adora se esconder embaixo dos carrinhos de bagagem, golpear os cadarços que passam, mas sempre fica

fora de vista. Ele, como seu antecessor Rufus, é um grande fã de casamento. Funcionários do Anonymous disseram que ele tem uma queda por toalhas de mesa brancas, tigelas de ponche e bolos de casamento, embora não existam provas fotográficas para essas alegações. Um fato comprovado é que Jasper adora se enroscar nos grandes vasos de flores do saguão, uma ação que sempre acumula vários, "Ah, querida, olha ... ele não é fofo!" comentários do convidado.

Uma última observação para os amantes de gatos é que há uma boa chance dos visitantes do Crescent de hoje ainda poderem conhecer o patriarca felino do hotel, Morris. Tem sido relatado com bastante frequência por hóspedes de hotéis, especialmente quando estão sentados no saguão perto da homenagem pictórica de Morris, que sentiram "um gato" esfregar-se em suas pernas. Gravações de áudio por vários investigadores paranormais capturaram seu ronronar caloroso que é "ronronar-efeito" para o Hotel Mais Assombrado da América.

Fantasma/Encantados: Além dos felinos, outros encantados e fantasmas fazem da propriedade sua eterna morada. E, segundo registros oficiais pela quantidade de Eternos Moradores, o Hotel é conhecido com um dos mais assombrados na América.

Para conhecer sobre esses hospedes, que fizeram check-in e nunca saíram o hotel possui vários estilos de turismo, que podem ser conferidos no site e os ingressos também estão à venda online. Alguns desses "tours" são bem elaborados, nos quais você pode ser um Caça Fantasmas, com vários conhecimentos e equipamentos que vão fazer contatos junto a equipe de Paranormais do Hotel. Outro estilo em um Show de Mágica sobre Ilusionismo, com uma equipe renomada de profissionais.

Existe uma lista de épocas, algumas pessoas que trabalharam na construção do primeiro resort, pacientes do médico que morreram por suas promessas falsas, alunas que estudaram na propriedade e resolvera morar para sempre no local, mesmo tendo passado por várias transformações e o felinos. Um grupo de encantados (e dizem que alguns fantasmas) que tornam a hospedagem dos vivos mais emocionantes.